



GEAFIN

.....

Boletim

Investimento do setor de

agronegócio listado na B3

.....

1º trimestre de 2022



Índice

- 01.** Introdução
- 02.** Análise dos Resultados
- 02.** Dinâmica da Estrutura dos Ativos
- 03.** Impactos nos Fluxos de Investimento
- 04.** Reflexos nos Indicadores Financeiros
- 05.** Conclusão

INTRODUÇÃO

Este boletim analisa os resultados dos investimentos de empresas inseridas nas cadeias econômicas relacionadas ao agronegócio brasileiro. Para tanto são avaliados os dados financeiros de 62 empresas listadas na bolsa de valores do Brasil [B3], sendo que o escopo deste boletim alcança o 1º trimestre (T) de 2022 frente ao histórico trimestral desde 2016.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou um recuo de 0,8% no 1ºT de 2022, sendo esse resultado decorrente principalmente devido a alta dos custos com insumos, tanto na agropecuária quanto nas agroindústrias.

Apesar do recuo apresentado pelo PIB brasileiro no 1ºT de 2022, destacam-se os números alcançados no ano de 2021 superaram os de 2020. Diante disso, estima-se que a participação do setor na economia permaneça maior que 26%, isto é, por volta de 26,24% em 2022, todavia, isso representa uma diminuição frente aos 27,4% registrados no ano de 2021.

Nota-se ao final do 1ºT de 2022 uma alta nas exportações do agronegócio brasileiro, tendo como principal justificativa o avanço das colheitas da safra 2021-2022, desse modo, o setor obteve um crescimento significativo em relação ao mesmo período do ano anterior, com alta de 29,4% resultando em um montante de US\$14,5 bilhões, enquanto, as importações representaram uma alta de 5,9%, o que totalizou para a balança comercial US\$1,4 bilhão.

No 1ºT de 2022 a agropecuária apresentou uma retração de 0,9%, quando comparado ao 4ºT de 2021, assim, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) as lavouras foram afetadas pela ausência de chuvas no período.

Diante disso, verifica-se no fluxo comercial do agronegócio que as exportações e importações brasileiras não foram afetadas nesse 1ºT de 2022, diante dos novos desafios que surgiram em decorrência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que provocaram mudanças significativas no setor mundialmente.

INVESTIMENTO
agronegócio

O PIB do agronegócio apresentou no 1ºT de 2022 um recuo de 0,8% no PIB

Houve aumento no ativo total de aproximadamente

R\$1 tri

quando comparado com média dos trimestres anteriores.

Esse crescimento representou no total do ativo circulante um percentual de:

28,04%

Todavia, a variação foi maior nos ativos não circulantes que corresponderam nesse período o percentual de:

71,96%

Ressalta-se também que

46,88%

das empresas tiveram Liquidez Corrente superior ou igual à

1,61

Por último os indicadores de rentabilidade ROI e ROE apresentaram respectivamente

11,43%

22,29%

Resultados maiores que a média dos trimestres anteriores e a média histórica.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção traz uma análise da dinâmica da estrutura dos ativos ao analisar as contas do balanço patrimonial dos valores obtidos no 1ºT de 2022, tal como é avaliado os impactos do fluxo de investimento e seus reflexos nos indicadores financeiros.

DINÂMICA DA ESTRUTURA DOS ATIVOS

Verificou-se na Tabela 1, que no 1ºT de 2022 as empresas alcançaram um montante significativo que atinge a marca de R\$1 trilhão, sendo superior a série histórica das companhias. Nesse período, o ativo circulante das empresas foi superior ao obtido no ano de 2021, todavia, os ativos não circulantes apre-

sentaram uma redução, desse modo, o ativo circulante representa no total das empresas 28,04%, enquanto, o ativo não circulante obteve um percentual de 71,96% (Tabela 2).

A conta Caixa apresentou um aumento em relação aos trimestres de 2021 de 10,90%, tendo essa conta uma participação nas empresas de 12,03%. As aplicações financeiras exibiram uma redução em seu montante, que representou uma variação total de 3,31%.

Na Tabela 1, verifica-se uma diminuição na necessidade de capital de giro formado pelas contas a receber, estoque e despesas pagas antecipadamente que representaram 20,29% no 1ºT de 2022 do ativo total (Tabela 2). Nota-se nesse trimestre, conforme já observado no 4ºT de 2021, que a conta de ativos biológicos

Tabela 1 - Volume total e médio por empresas dos investimentos em ativos.

Contas	Total			Média		
	Histórico	1º TRIM 2022	2021	Histórico	1º TRIM 2022	2021
Ativo Circulante	253.492.604	402.847.045	402.745.614	4.464.394	6.714.117	6.250.031
Caixa e Equivalente de Caixa	69.766.942	105.487.964	111.070.212	1.228.818	1.758.133	1.723.597
Aplicações Financeiras	26.532.397	29.007.851	30.354.741	468.240	483.464	470.393
Contas a Receber	51.978.809	74.905.310	75.184.602	919.143	1.248.422	1.167.223
Estoques	57.930.880	101.923.340	102.057.098	1.022.929	1.698.722	1.583.719
Ativos Biológicos	9.655.340	21.014.204	18.123.532	170.807	350.237	281.331
Impostos a Recuperar	17.369.177	20.725.267	19.168.316	308.715	345.421	297.344
Despesas Pagas Antecipadas	982.159	1.028.170	794.467	17.731	17.136	12.326
Outros Ativos Circulantes	19.113.876	48.754.939	45.992.647	336.429	812.582	714.099
Ativo Não Circulante	462.859.061	630.892.268	648.101.459	8.165.259	10.514.871	10.052.903
Realizável LP	98.431.463	141.338.183	152.704.900	1.732.229	2.355.636	2.368.560
Investimentos	16.457.998	27.450.520	21.126.098	293.687	457.509	328.585
Imobilizado	211.753.464	305.387.627	305.031.978	3.749.544	5.089.794	4.731.440
Intangíveis Líquido	136.173.807	156.721.587	169.218.247	2.413.925	2.612.026	2.623.997

Notas: 1. Valores atualizados pela inflação -IPCA junho/2022. 2. Valores em R\$ milhares consolidado. 3. Histórico trimestral de 2016 a 2021.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Sistema Economatica®.

das companhias cresceu novamente no 1ºT de 2022.

O ativo não circulante das empresas cresceu e passou a representar 71,96% conforme já destaco no 1ºT de 2022 frente ao alcançado no ano de 2021 que

foi de 60,35%. Destaca-se que a conta imobilizado representou nesse percentual 34,83% e os intangíveis líquidos 17,88%, enquanto, os investimentos significaram nesse percentual apenas 3,13%.

Tabela 2 - Alterações históricas no volume total e médio dos investimentos por empresa do agronegócio

Contas	Variação do Total			Variação por Empresa			Total %		
	Histórico	1º TRIM 2022	2021	Histórico	1º TRIM 2022	2021	Histórico	1º TRIM 2022	2021
Ativo Circulante	2,41%	-8,82%	7,94%	1,29%	-4,26%	8,72%	35,36%	28,04%	38,78%
Caixa e equivalente de caixa	3,48%	-13,12%	7,38%	2,48%	-8,78%	8,11%	3,71%	12,03%	10,42%
Aplicações Financeiras	3,42%	4,29%	-1,65%	2,09%	9,50%	-0,99%	3,71%	3,31%	2,87%
Contas a Receber	2,03%	-13,20%	7,20%	0,80%	-8,86%	8,06%	7,31%	8,54%	7,07%
Estoques	2,98%	-8,56%	9,38%	1,97%	-3,98%	10,16%	8,04%	11,63%	9,60%
Ativos Biológicos	3,61%	2,34%	13,31%	2,27%	7,45%	14,28%	1,35%	2,40%	1,71%
Impostos a Recuperar	0,83%	3,43%	1,46%	-0,35%	8,60%	2,28%	2,46%	2,36%	1,81%
Despesas Pagas Antecipadas	-3,08%	21,49%	9,47%	-4,63%	27,57%	10,22%	0,14%	0,12%	0,12%
Outros Ativos Circulantes	5,90%	-8,69%	20,95%	4,75%	-4,13%	21,70%	2,64%	5,56%	4,29%
Ativo Não Circulante	1,86%	-6,19%	3,97%	0,85%	-1,50%	4,78%	64,64%	71,96%	61,22%
Realizável LP	3,48%	-10,37%	3,36%	2,43%	-5,89%	4,18%	13,53%	16,12%	14,43%
Investimentos	-0,59%	-6,07%	15,28%	-1,79%	-1,38%	16,40%	2,35%	3,13%	1,98%
Imobilizado	1,80%	-3,50%	4,85%	0,68%	1,33%	5,66%	29,63%	34,83%	28,80%
Intangíveis Líquido	1,24%	-7,28%	1,76%	0,15%	-2,65%	2,53%	19,11%	17,88%	16,00%

Notas: 1. Valores atualizados pela inflação -IPCA junho/2022. 2.Histórico trimestral de 2016 a 2021.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Sistema Economatica®.

IMPACTO NO FLUXO DE INVESTIMENTO

Constata-se pela Tabela 3, que o Caixa Gerado por Operações no 1ºT de 2022 cresceu em relação a série histórica, todavia, os valores absolutos alcançados foram inferiores aos obtidos nos trimestres do ano de 2021, além disso, observa-se uma variação negativa de 67,65% demonstrando que as empresas

têm encontrado dificuldades nas operações de caixa. No Caixa Gerado por Investimentos, evidencia-se um crescimento no fluxo de investimento no 1ºT de 2022 com um volume de aproximadamente 600 milhões, com uma variação média negativa de 42,65%, destaca-se que no 1ºT de 2022 as empresas realizaram um maior nível de investimentos em comparação com os trimestres anteriores de 2021.

Tabela 3- Indicadores de geração de caixa por investimento

Contas	Mediana			Variação Média (%)		
	Histórico	1º TRIM 2022	2021	Histórico	1ºTRIM 2022	2021
Caixa Gerado por Operações	482.315	564.493	901.625	50,43%	-67,65%	38,14%
Caixa Gerado por Investimentos	-329.811	-585.636	-463.687	16,09%	-42,66%	112,68%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Sistema Economatica®.

REFLEXOS NOS INDICADORES FINANCEIROS

Verifica-se na Tabela 4, que no 1ºT de 2022 que a Liquidez Corrente alcançada pelas empresas foi superior ao indicador obtido na média histórica e média dos trimestres de 2021, visto que a mediana foi de 1,61, assim, 46,88% das companhias alcançaram mediana igual ou superior a esse número. Ademais, essa conta apresentou valores máximos menores que os apre-

sentados em outros períodos. Nota-se uma diminuição no Giro do Ativo das empresas em comparação a média histórica e os trimestres de 2021, com valores máximos ainda menores que o histórico encontrado, tal situação é diferente da verificada no 4ºT de 2021. A Margem EBTIDA das companhias no 1ºT de 2022 foi de 11,86%, que significou um menor potencial de geração caixa para as companhias no período analisado.

Tabela 4- Indicadores financeiros de solvência e geração de caixa

	Liquidez Corrente			Giro do Ativo			Margem EBTIDA (%)		
	Mediana	Mínimo	Máximo	Mediana	Mínimo	Máximo	Mediana	Mínimo	Máximo
HISTÓRICO	1,46	0,02	16,36	0,33	0,00	8,84	12,12	-549,55	653,09
1º TRIM 2022	1,61	0,04	7,00	0,21	0,00	1,91	11,28	-165,42	99,34
MÉDIA 2021	1,53	0,03	11,61	0,39	0,00	3,74	14,76	-450,05	99,66

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Sistema Economatica®.

Referente aos indicadores de rentabilidade, o retorno sobre o investimento (ROI) demonstrou maior expressividade no 1ºT de 2022, com uma amplitude diferente da observada em outros trimestres, visto que os valores máximos foram os menores apresentados em relação a média

histórica e a média de 2021. Ademais, o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) foi o maior alcançado em comparação ao histórico e a média de 2021, conforme já verificado no 4ºT de 2021, as empresas permanecem tendo capacidade de gerarem montantes maiores aos seus acionistas.

Tabela 5- Indicadores de Rentabilidade

	ROI (%)			ROE (%)		
	Mediana	Mínima	Máxima	Mediana	Mínima	Máxima
Histórico	6,16	-67,56	547,14	9,18	-250,66	300,86
1º TRIM 2022	11,43	-106,41	34,86	22,29	-57,83	146,15
Média 2021	11,05	-29,09	142,85	19,12	-129,93	162,34

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Sistema Economicatá®.

CONCLUSÃO

Com o período de colheita da safra de 2021-2022, os números obtidos com a exportação do setor foram significativos, de modo, que as estimativas para o ano de 2022 são otimistas.

Verificou-se que os três primeiros meses do ano de 2022, foi marcado pela alta do ativo não circulante das companhias comparado ao trimestre anterior de 2021, demonstrando um menor interesse em tornarem-se mais líquidas líquidas no período, isso pode estar relacionado aos investimentos realizados no período de safra.

Observa-se no 1ºT de 2022 um aumento nas despesas pagas antecipadamente, visto que apresentou uma variação total de 21,49%, isso pode revelar a disposição das empresas em obterem crédito nesse período em especial.

Ressalta-se que obtivemos uma redução significativa na conta de caixa gerada por operações, uma vez que sua variação média do 4ºT 2021 de 66,88% foi para -67,65% no 1ºT de 2022, podendo ser uma consequência de um mau gerenciamento do caixa.

Teve-se um aumento na mediana da liquidez corrente do 1ºT de 2022 e redução nas contas do giro do ativo e a margem EBTIDA, no qual evidenciou-se a baixa potencialidade de gerar caixa dessas companhias, efeito dessa ausência de planejamento no caixa.

Todavia, as empresas conseguem ainda manter sua capacidade de gerar retorno ao capital investido pelos seus acionistas.

EMPRESAS

AGRADECIMENTOS

3tentos, Agribrasil, Agrogalaxy, Aliperti, Alpargatas, Ambev S/A, Arezzo Co, Banrisul Armazéns Gerais S/A, Bardella, Boa Safra, Brasilagro, BRF SA, Cambuci, Camil, Caramuru Alimentos S/A, Cedro, Cosan, Coteminas, Ctc S.A., Dexco, Dohler, Eldorado Brasil Celulose S/A, Encorpar, Eucatex, Excelsior, Fer Heringer, Grazziotin, Grendene, Grupo Fartura de Hortifrut S/A, Guararapes, Ind Cataguas, Irani, J. Macedo S/A, Jallemachad, JBS, Josapar, Karsten, Klabin S/A, Le Lis Blanc, M. Diasbranco, Marfrig, Melhor SP, Minerva, Minupar, Nutriplant, Oderich, Ourofino S/A, Pettenati, Pomifrutas, Raizen, Raizen Energia SA, Salus Infra Protuaria S/A, Sansuy, Sanatanense, São Martinho, SLC Agricola, Springs, Suzano S.A., Teka, Terrasantapa, Tex Renaux, Unicasa, Vittia e Vulcabras.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC Jr.).CNPq; À Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp; À graduação da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), UNESP e a equipe do projeto GEAFIN (Grupo de Estudos Aplicados em Finanças).

AUTORES



Izabella Carneiro de Oliveira, estudante do Colégio Técnico Agrícola "José Bonifácio", UNESP, Jaboticabal-SP.

email:

izabellacarneiro97@gmail.com



Kézia Monteiro Marques, graduanda do curso de administração de empresas da UNESP de Jaboticabal-SP.

email: k.marques@unesp.br



David Ferreira Lopes Santos. Professor Associado da UNESP, Jaboticabal-SP.

email: david.lopes@unesp.br